

CAPÍTULO 16

ASSISTÊNCIA AO ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL: relato de experiência

Veriane Caldas Barroso⁵⁰
Laissa Karen Guimarães Moura⁵¹
Maria de Fátima Góes da Costa⁵²
Meibia Martins Sena⁵³

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é a principal causa de deficiência física na infância e compromete, em diferentes níveis, o controle motor, a comunicação e a participação social. A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) e a Tecnologia Assistiva (TA) destacam-se como estratégias para ampliar a autonomia e a inclusão de crianças com essa condição. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um núcleo de Tecnologia Assistiva em Belém (PA), entre setembro e dezembro de 2024. **Relato da experiência:** Foram observados avanços progressivos na responsividade do adolescente, especialmente no que diz respeito à expressão facial, vocalização e tentativas de localização dos objetos com o olhar. A atividade lúdica e sensorial também teve destaque durante as sessões, pois o adolescente mostrava-se bastante participativo. A participação da família durante as intervenções foi

⁵⁰Discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵¹Discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵²Terapeuta ocupacional. Doutora em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Gestão em Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará.

⁵³Terapeuta ocupacional. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

fundamental, pois desde o início foram orientados quanto à importância dessa participação para o cotidiano ocupacional do adolescente. **Considerações finais:** A experiência no Nedeta demonstrou que, mesmo diante de limitações severas, é possível promover avanços pensando na autonomia e na interação social de adolescentes com Paralisia Cerebral por meio da intervenção em Terapia Ocupacional. Observou-se também que atividades lúdicas e sensoriais adaptadas e a inclusão da família no processo terapêutico foi um fator determinante para a consolidação das estratégias terapêuticas. Dessa forma, considera-se a combinação entre o conhecimento teórico e clínico da Terapia Ocupacional importantíssima para o desenvolvimento do adolescente com Paralisia Cerebral.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Comunicação Suplementar e Alternativa; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Cerebral palsy is the leading cause of physical disability in childhood and compromises motor control, communication, and social participation to varying degrees. Augmentative and Alternative Communication (AAC) and Assistive Technology (AT) stand out as strategies to increase the autonomy and inclusion of children with this condition. **Method:** This is an experience report carried out in an assistive technology center in Belém (PA), between September and December 2024. **Experience report:** Progressive advances in the adolescent's responsiveness were observed, especially with regard to facial expression, vocalization, and attempts to locate objects with his gaze. Playful and sensory activities were also highlighted during the sessions, as the adolescent was very participative. Family participation during the interventions was essential, as they were advised from the beginning about the importance of this participation for the adolescent's daily occupational life. **Final considerations:** The experience at NEDETA demonstrated that, even in the face of severe

limitations, it is possible to promote progress by thinking about the autonomy and social interaction of adolescents with cerebral palsy through occupational therapy intervention. It was also observed that adapted playful and sensory activities and the inclusion of the family in the therapeutic process were a determining factor for the consolidation of therapeutic strategies. Thus, it is considered that the combination of theoretical and clinical knowledge of occupational therapy is extremely important for the development of adolescents with cerebral palsy.

Keywords: Cerebral Palsy; Augmentative and Alternative Communication; Assistive Technology; Occupational Therapy.

INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) configura-se como uma condição neurológica resultante de distúrbios não progressivos que afetam o movimento, o tônus e a postura, geralmente decorrentes de alterações no desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil. Internacionalmente reconhecida como a principal causa de deficiência física na infância, sua prevalência varia entre países de alta e baixa/média renda. No Brasil, apesar da carência de dados epidemiológicos abrangentes, iniciativas como o projeto Participa Brasil buscam delinear o perfil funcional de crianças e adolescentes com essa condição (Menezes; Curi; Jurdi, 2024).

Consequentemente, a depender da área do Sistema Nervoso Central (SNC) afetada, a Paralisia Cerebral pode se manifestar de diferentes maneiras, caracterizando-se principalmente por alterações no controle motor, que impactam negativamente o desempenho funcional do indivíduo. De fato, evidências científicas demonstram que a maioria das crianças com Paralisia Cerebral apresenta distúrbios motores significativos, os quais comprometem a capacidade de interação com o ambiente, além de afetarem a autonomia e a independência funcional. Nesse sentido, observa-se que muitas dessas

crianças necessitam de apoio contínuo para a realização de atividades básicas do cotidiano, como o autocuidado, o que ressalta a importância de intervenções terapêuticas específicas e adequadas às suas necessidades (Lino *et al.*, 2020).

Ademais, crianças com Paralisia Cerebral frequentemente apresentam limitações significativas na comunicação oral, o que compromete seu desempenho funcional em diversos contextos do desenvolvimento, como o lar, a escola e ambientes clínicos. Tais contextos são cruciais para a promoção de interações estáveis e significativas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Diante disso, a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) emerge como uma importante estratégia para ampliar as possibilidades de interação e participação social dessas crianças. Estudos corroboram que a implementação de programas individualizados de CSA, aliados ao treinamento teórico e prático de parceiros de comunicação, resulta em melhorias expressivas na qualidade das interações interpessoais. A literatura também reforça que o sucesso na utilização desses dispositivos depende diretamente da formação dos parceiros de comunicação, da oferta de estímulos apropriados e da adaptação dos recursos às necessidades individuais da criança, promovendo sua participação nas atividades escolares, familiares e sociais (Manzini *et al.*, 2019; Manzini *et al.*, 2021a).

Em contrapartida, a Tecnologia Assistiva (TA) configura-se como uma área do conhecimento voltada a promover a autonomia e a participação de pessoas com deficiência em suas atividades cotidianas. Sua atuação tem contribuído significativamente para a valorização social, a integração e a garantia dos direitos humanos dessas pessoas. Nesse contexto, a atuação da Terapia Ocupacional mostra-se essencial, apoiando o desempenho ocupacional desses indivíduos através do uso de recursos de TA. A introdução precoce de dispositivos de TA no cuidado de crianças com Paralisia Cerebral contribui para o ganho de autonomia e participação em Atividades de Vida Diária (AVDs) (Lino *et al.*, 2020; Calheiros *et al.*, 2024).

Adolescentes com comprometimentos no desenvolvimento possuem prejuízos em diferentes áreas ocupacionais. No que concerne à participação em atividades de lazer, é fortemente influenciada por fatores ambientais. O apoio social, a interação familiar e a acessibilidade desempenham um papel crucial no comparecimento das crianças a essas atividades. Outrossim, a diversidade de brinquedos adaptados e a acessibilidade aos espaços de recreação são elementos importantes para o comparecimento. Em relação ao envolvimento, o apoio de pais, familiares e professores, é essencial para promover o engajamento das crianças. Contudo, barreiras atitudinais e a falta de programas sociais adequados podem comprometer essa participação. Em suma, garantir a plena participação de crianças com PC em atividades recreativas demanda uma abordagem integrada que considere tanto os fatores facilitadores quanto as barreiras existentes (Menezes; Curi; Jurdi, 2024).

O Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (Nedeta), que está vinculado ao Centro Especializado em Reabilitação (CER III), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), desenvolve atividades voltadas para o ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, Comunicação Alternativa e Aumentativa e Gameterapia. Oportuniza vivências práticas aliadas ao ensino, específicas do terapeuta ocupacional, prestando ainda assistência a diferentes indivíduos com comprometimentos motores e/ou cognitivos, dentre eles os com diagnóstico de PC. Nesse contexto, este trabalho pretende apresentar a experiência vivenciada em um estágio extracurricular de Terapia Ocupacional, no Nedeta, na assistência a um adolescente com PC.

MÉTODO

Este trabalho utilizou uma metodologia do tipo relato de experiência do atendimento, que, segundo Grollmus e Tarrés (2015), trata-se de uma forma de narrativa, na qual o autor documenta uma experiência vivenciada de forma subjetiva e detalhada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência foi desenvolvido no Nedeta, do CER III/UEAFTO, da UEPA, no período de setembro a dezembro de 2024, durante o estágio extracurricular de Terapia Ocupacional. Neste período, foi realizado o acompanhamento de um adolescente com PC, em sessões realizadas em caráter individual, com frequência de uma vez por semana, cada uma com duração aproximada de uma hora, sob supervisão de profissional especializado em Terapia Ocupacional.

Na Terapia Ocupacional, o processo de avaliação deve ser abrangente e contínuo, a partir dele pretende-se coletar e analisar as informações pertinentes para o planejamento da intervenção. É necessário a aplicação de raciocínio clínico, a fim de buscar estratégias e caminhos que permitam maior conhecimento acerca do perfil ocupacional do indivíduo avaliado e para análise de seu cotidiano e desempenho de atividades ocupacionais. Assim, esse processo é composto por etapas (Mazak *et al.*, 2021).

Nesse sentido, inicialmente, foi realizada a entrevista com a família, a fim de conhecer o histórico do adolescente, contexto ambiental e queixas relacionadas. Posteriormente procedeu-se a avaliação das habilidades motoras e cognitivas preservadas, assim como das barreiras identificadas, a fim de permitir a elaboração de um plano de intervenção, especialmente voltado para as questões de Tecnologia Assistiva e comunicação.

Após o período de avaliação, a estagiária pode analisar os dados em conjunto com sua preceptora, adotando estratégias para o raciocínio clínico em Terapia Ocupacional, a fim de favorecer a organização dos mesmos e o estabelecimento das etapas seguintes da assistência. Os dados de avaliação revelaram que o adolescente apresentava demandas em diferentes aspectos que se refletiam em suas ocupações e se tornaram desafiadoras para a intervenção, pensando em estratégias de comunicação e acessibilidade.

A dificuldade em encontrar uma tecnologia ou estratégia compatível com suas capacidades motoras e cognitivas compromete diretamente sua interação social e sua autonomia na realização das atividades cotidianas.

O adolescente apresentava severas limitações de ordem motora e cognitiva. No âmbito motor, observou-se o aumento do tônus muscular (espasticidade) nos membros superiores (MMSS), presença de ataxia com movimentos descoordenados e desorganizados, além de dificuldades para manter o equilíbrio postural e o controle cervical. Utilizava para locomoção cadeira de rodas, órteses e talas extensoras. Em relação às limitações cognitivas, constatou-se comprometimento significativo da linguagem e da fala, comunicando-se por meio de sons, sinais e gestos limitados, bem como baixa acuidade visual, com relato familiar de que apenas conseguia perceber vultos.

A associação desses fatores dificultava a manipulação de dispositivos físicos convencionais, como pranchas de comunicação com seleção manual. Diante dessas condições, tornou-se necessária a adaptação dos instrumentos de comunicação, bem como a busca por alternativas que considerassem modos de acesso compatíveis com a motricidade residual do adolescente. Duarte *et al.* (2022) mostra o terapeuta ocupacional como profissional fundamental na avaliação das capacidades e necessidades do indivíduo, na escolha do tipo de acesso mais adequado e na adaptação dos recursos comunicacionais, considerando as especificidades motoras e cognitivas de cada paciente.

Utilizando dos conhecimentos de intervenção em Terapia Ocupacional, foram iniciadas sessões para estabelecimento de vínculo terapêutico entre a estagiária e o adolescente e sua família. Diante da severidade dos comprometimentos do adolescente e de seus interesses, foram integradas atividades lúdicas como estratégia terapêutica nesse processo, para, assim, estimular a comunicação e promover maior engajamento do adolescente nas sessões.

As atividades foram cuidadosamente planejadas com base nos conhecimentos teóricos e metodológicos da intervenção de Terapia Ocupacional de modo a respeitar suas condições sensoriais, motoras,

cognitivas e atividades de interesse próprio. Foram oportunizadas experiências utilizando estímulos visuais de alto contraste, sons com intensidade modulada e materiais táteis variados. Jogos adaptados e histórias interativas foram inseridos no plano terapêutico, buscando associar a experiência de comunicação ao prazer da atividade lúdica. Segundo Ferreira *et al.* (2021), o brincar, enquanto recurso terapêutico ocupacional, favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com Paralisia Cerebral, atuando também como um meio facilitador da expressão e da comunicação, especialmente quando as atividades são adaptadas às necessidades sensoriais e motoras dos indivíduos.

As atividades lúdicas, além de favorecerem um ambiente mais acolhedor e motivador, permitiram que o adolescente estabelecesse associações entre símbolos e ações desejadas de forma mais intuitiva. Por meio de jogos de apontamento, seleção assistida de figuras e atividades de identificação auditiva de sons, foi possível observar um aumento gradual na participação ativa do adolescente. Essas estratégias facilitaram a iniciação de tentativas comunicativas espontâneas, ainda que rudimentares, constituindo um avanço relevante frente ao perfil inicial de comunicação restrita. Assim, a ludicidade revelou-se uma ferramenta essencial não apenas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, mas também para o fortalecimento da relação terapêutica, promovendo um espaço de expressão, escuta e respeito às singularidades do paciente.

A partir da implementação dessas atividades lúdicas, observou-se progressivamente uma melhora na responsividade do adolescente, evidenciada pelo aumento na frequência de expressões faciais, vocalizações dirigidas e tentativas de direcionamento do olhar para os objetos de escolha. A literatura aponta que a ludicidade, ao ser incorporada às práticas terapêuticas, potencializa a comunicação não verbal e favorece a emergência de sinais comunicativos em sujeitos com limitações neuromotoras severas (Manzini *et al.*, 2021b).

Dentre as atividades que apresentaram melhor aceitação, destacaram-se os jogos de identificação de sons, em que diferentes

estímulos auditivos eram associados a figuras táteis, e as brincadeiras de escolhas simples, nas quais o adolescente podia manifestar preferências por meio de movimentos dos membros superiores ou leves gestos de cabeça. Menezes, Curi e Jurdi (2024) reforçam que o uso de atividades sensoriais e adaptadas amplia as possibilidades de interação e autonomia de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral, favorecendo seu engajamento ativo em contextos de lazer, educação e terapia.

Esses avanços, ainda que sutis, representaram conquistas significativas dentro do processo terapêutico, demonstrando que, com adaptações apropriadas e metodologias centradas na ludicidade, é possível promover a ampliação das possibilidades comunicativas mesmo em contextos de grave comprometimento motor e cognitivo. As respostas observadas consolidaram a importância da abordagem lúdica como meio de mediação e ampliação do repertório de comunicação alternativa, além de oferecer subsídios para o planejamento de intervenções futuras, focadas na evolução gradual da autonomia e da interação social do adolescente.

Outro aspecto relevante dos resultados foi a participação ativa da família no processo de intervenção. Desde o início dos atendimentos, os familiares foram orientados quanto à importância de incorporar as estratégias de intervenção no cotidiano domiciliar. Durante as sessões, eram oferecidos momentos de discussão sobre dificuldades encontradas em casa. Esse envolvimento familiar é considerado essencial para a ampliação do repertório comunicativo da pessoa com Paralisia Cerebral, conforme apontado por Manzini *et al.* (2021b), que destacam a importância da intervenção colaborativa com parceiros de comunicação para promover o engajamento ocupacional e favorecer a autonomia dos usuários.

Ademais, a falta de recursos tecnológicos mais avançados disponíveis de forma contínua no serviço público de saúde representou um entrave para a implementação de soluções de alta tecnologia, como dispositivos com controle ocular ou sintetizadores de voz mais sofisticados. Tal limitação reforçou a importância da criatividade na

adaptação de materiais de baixo custo, de modo a garantir a funcionalidade e o acesso comunicativo do adolescente, ainda que com recursos mais simples.

As observações e registros sistemáticos dos atendimentos foram devidamente documentados em relatórios de evolução, compondo o prontuário clínico do paciente. A análise desses dados possibilitou a avaliação contínua da eficácia das estratégias adotadas, bem como a reflexão crítica acerca dos desafios e potencialidades da intervenção com recursos de tecnologia assistiva para a comunicação alternativa em adolescentes com Paralisia Cerebral.

Esta vivência na assistência ao adolescente com PC oportunizada pelo estágio no Nedeta permitiu a compreensão da importância da atuação da Terapia Ocupacional com esse público, especialmente com foco na comunicação e acessibilidade, destacando a relevância de práticas que combinam inovação, acessibilidade e participação ativa da família, de modo a garantir o direito à comunicação e à expressão plena das pessoas com Paralisia Cerebral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente experiência demonstrou que, mesmo diante de limitações severas de ordem motora, visual e comunicativa, é possível promover avanços significativos pensando na autonomia e na interação social de adolescentes com Paralisia Cerebral por meio da intervenção em Terapia Ocupacional. A atuação da Terapia Ocupacional, pautada em avaliações individualizadas e no uso de recursos adaptados à realidade do paciente, mostrou-se essencial para a superação de barreiras funcionais e para o fortalecimento do vínculo terapêutico.

O uso de atividades lúdicas e sensoriais adaptadas contribuiu diretamente para o engajamento do adolescente nas sessões, favorecendo a emergência de tentativas comunicativas espontâneas e ampliando seu vínculo terapêutico. Além disso, a inclusão da família no processo terapêutico foi um fator determinante para a consolidação das estratégias, buscando favorecer aspectos da comunicação no

ambiente domiciliar e reforçando a importância de uma abordagem colaborativa considerando os contextos individuais e ambientais.

Considera-se assim que a combinação entre o conhecimento teórico e clínico da Terapia Ocupacional, adoção de práticas acessíveis, metodologias centradas na ludicidade e participação familiar pode representar um caminho eficaz para a promoção da inclusão, da autonomia e da qualidade de vida de adolescentes com Paralisia Cerebral. Espera-se que este trabalho possa produzir visibilidade ao papel estratégico da Terapia Ocupacional na construção de soluções comunicacionais personalizadas e na garantia do direito à expressão e à participação plena de pessoas com deficiência.

Assim como possa suscitar o desenvolvimento de outras pesquisas voltadas para esta temática.

REFERÊNCIAS

CALHEIROS, D. dos S. *et al.* Planejamento, implementação e avaliação das ações de terapeutas ocupacionais em uma rede de apoio à inclusão escolar. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, n. spe1, e3803, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO392838021>.

DUARTE, F. *et al.* O contributo da Terapia Ocupacional para a implementação de sistemas aumentativos e alternativos de comunicação em crianças com paralisia cerebral: uma scoping review. **RevSALUS - Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia**, Coimbra, v. 4, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4i1.197>.

FERREIRA, A. C. F. *et al.* O brincar como recurso terapêutico ocupacional no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 5, e7506, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e7506.2021>.

GROLLMUS, N. S.; TARRÉS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/2207>. Acesso em: 30 abr. 2025.

LINO, T. B. *et al.* Efeitos do uso de recursos de tecnologia assistiva para promover independência em atividades de vida diária para uma criança com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 26, p. 35-50, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100003>.

MANZINI, M. G. *et al.* Comunicação suplementar e alternativa e terapia ocupacional: uma revisão de escopo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 29, n. 1, p. 225-243, 2021a. Disponível em: <https://cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2720>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MANZINI, M. G. *et al.* Programa de comunicação alternativa para uma criança com paralisia cerebral e seus parceiros de comunicação: um estudo de delineamento de múltiplas sondagens. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 25, n. 4, p. 553-570, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400002>.

MANZINI, M. G. *et al.* Terapia ocupacional e comunicação alternativa: intervenção colaborativa com os parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 29, e2057, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2057>.

MAZAK, M. S. R. *et al.* Instrumentos de avaliação da terapia ocupacional para crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão da literatura.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 29, e2833, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2143a>.

MENEZES, E. C. B.; CURI, T. G. C.; JURDI, A. P. C. Facilitadores e barreiras ambientais para a participação de crianças com paralisia cerebral em atividades de lazer e recreação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, e3623, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR278236231>.